

RT/PISF/CTD/005-13

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

**Público-Alvo:** Moradores do Território Indígena Kambiwá, nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

**Carga horária:** 04 horas.

**Data:** 06 de fevereiro de 2013.

**Nº de Participantes:** 34.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Povos Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, se beneficiando do empreendimento, assim como o restante da população (não indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF.



### 3. INTRODUÇÃO

Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando a ser denominado “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada, considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF).



### 3. INTRODUÇÃO

Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A fase correspondente à Formação de Agentes Socioambientais é constituída por 06 (seis) oficinas, sendo 02 (duas) teóricas (Educomunicação Teórica I e Educomunicação Teórica II), com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas (Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais; Temática III - Análise dos dados coletados em campo e Temática IV - Produção de Ferramentas), com carga horária de 4 horas cada. A metodologia proposta para essa fase visa à composição de um coletivo socioambiental capaz de elaborar campanhas educativas com temas de interesse local, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, realizada no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

### 4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas, com o intuito de construir, de forma coletiva, conhecimentos sobre ferramentas midiáticas que possam colaborar nos processos educacionais a serem desenvolvidos pela etnia.

### 5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas é estruturada em 03 (três) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas* (Anexo I), sendo eles:



## 5. METODOLOGIA

### a) Atividade 01 – Contextualização sobre Ferramentas Colaborativas

Iniciada a atividade, os facilitadores devem rememorar os principais pontos discutidos na oficina anterior, a fim de trazer os elementos a serem trabalhados no decorrer desta oficina. Posteriormente são levantados os conhecimentos prévios que os participantes possuem sobre o tema, discutindo a importância das ferramentas tecnológicas e a sua contribuição nos processos educacionais das comunidades. Em seguida os facilitadores contextualizam a temática referente às ferramentas colaborativas e sua respectiva utilização.

### Atividade 02 – Como fazer um jornal?

Os facilitadores iniciarão a atividade distribuindo diversos jornais (em seus mais diversos formatos). Os participantes terão 15 minutos para analisar o material. Após a análise, aleatoriamente, os participantes serão convidados a apontarem algo de interessante ou que lhes chamaram a atenção no material (publicidade, notícia, notas, serviços, dentre outros). Enquanto isso, os facilitadores farão anotações de todos os perfis, comentários e conteúdos que chamarem a atenção dos participantes que se pronunciarem.

Após elencarem os temas que chamaram a atenção dos participantes, os facilitadores farão uma explanação sobre o meio de comunicação escolhido, o espaço disponível para as informações que a comunidade pretende divulgar e processo de criação e impressão de um jornal. A proposta é fazê-los compreender como se produz um periódico, abordando o conceito de jornalismo impresso e comunitário, seguido das características da reportagem, que são: nome do jornal; chamada de capa; periodicidade; expediente; editorial; color; tiragem; levantamento de pauta; texto; entrevistas; charges; crédito das fotos; fotografias; edição; diagramação; revisão ortográfica; impressão (que pode ser feita por meio de parceria, por exemplo, disponibilizando espaço para propaganda); comercialização de espaços publicitários e distribuição.

Os assuntos abordarão as características de jornais de uma forma geral, como: linha editorial, colunas específicas, a exemplo de cultura, economia, entre outros. Inicialmente, o projeto gráfico do jornal será feito em folha A4, frente e verso. Os facilitadores trabalharão também o formato A3, cujo resultado será um jornal de 4 páginas, possibilitando assim uma maior



## 5. METODOLOGIA

divulgação de conteúdo. Independente do tamanho do Jornal (A4 ou A3), a comunidade pode aproveitar a possibilidade de realizar parcerias para, por exemplo, imprimir os exemplares.

Quanto ao item pauta, os facilitadores, orientados pelos participantes, elencarão uma série de temas que poderão ser abordados futuramente no jornal a ser elaborado no decorrer das oficinas.

### b) Atividade 03 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com um momento de reflexão sobre o jornal a ser produzido nas oficinas posteriores. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### 6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada no dia 10 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/027/2012) com representantes do Ministério da Integração Nacional, CMT Engenharia e da Etnia Kambiwá, definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Cícero Josué Pereira da Silva. No dia 04 de fevereiro de 2013, realizou-se contato telefônico com o Cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

### 6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas foi realizada no dia 06 de fevereiro de 2013, na Escola Estadual Indígena Pereira Lima (galpão), localizada na aldeia Barracão Retomada, no município de Ibimirim e Inajá - PE, com carga horária de 4h, contando com a participação de 34 (trinta e quatro) moradores da etnia indígena Kambiwá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A oficina foi iniciada pelos participantes com apresentação do Toré. Posteriormente, os facilitadores resgataram informações sobre conceitos e objetivos da Educomunicação, rememoraram as atividades que foram trabalhadas durante a oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica II, onde escolheram a ferramenta a ser trabalhada nesta oficina, assim como o título do Jornal: “A Borduna”, que remete a um instrumento de defesa utilizada pela etnia em situações de risco, quando no momento de caça. Neste momento os participantes realizaram a escolha do formato inicial do jornal, que foi A4 frente e verso.

### a) Atividade 01 – Contextualização sobre Ferramentas Colaborativas

Ao iniciar a contextualização do tema, o primeiro assunto a ser abordado foi à função social da mídia jornal, suas potencialidades, dinamismo e papel nas pequenas comunidades que o adotam como ferramenta midiática. Os facilitadores chamaram a atenção para divisão dos assuntos em sessões.

Em seguida, foram distribuídos aos participantes jornais em diversos formatos para que eles pudessem analisar e apontar o que mais chamou a atenção em sua estrutura: tipos de assuntos abordados e os destaques dados a notícias potencialmente relevantes para a época em que o jornal foi veiculado, tipos de publicidade, destaques para fotografias, pequenas notas, charges, dentre outros.

Cada participante pôde indicar o que mais lhe chamou a atenção no jornal recebido e analisado. O participante Erivan destacou uma notícia de meia página que abordava a morte da cantora Whitney Houston, com uma grande fotografia da artista em recorte de silhueta que permeava o texto. A análise de Erivan aprofundou-se quando ele fez a ligação da matéria veiculada no interior do jornal com a chamada que havia na capa, que trazia uma imagem em menor tamanho.

A participante Romana observou uma propaganda na capa do caderno de economia, ressaltando o tamanho da publicidade, veiculada em um jornal de grande circulação nacional. Apesar de observar o tamanho do espaço cedido a publicidades ao invés de notícias, a análise de Romana destacou outra utilidade a ser aproveitada no jornal, além da divulgação de notícias: a venda de espaços para anúncios e a geração de renda a partir deste veículo de comunicação.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A equipe técnica reforçou a importância dos anunciantes na sobrevivência e potencialidade do veículo, informando a estreita relação entre alcance, poder da mídia e custo do espaço destinado à publicidade. Os facilitadores destacaram também o papel da imprensa na sociedade, responsável pela perpetuação de hábitos culturais, podendo ter papel decisivo em situações importantes, tais como eleições.

Lucivaldo, índio Kambiwá, destacou no jornal analisado uma notícia sobre a doença de Chagas, relacionando a presença do vetor, o barbeiro, como problema também em sua aldeia. Uma temática com potencial de ser abordado no jornal local.

A participante Maria Justa citou a matéria “Cabrobó em emergência devido à seca”, ressaltando que é um assunto de grande importância em toda a região, problema esse enfrentado por todos, inclusive a própria etnia.

Os facilitadores explicam que a maior notícia na capa do jornal é denominada “manchete”. É a grande responsável pelas vendas do periódico, pois segundo os critérios de noticiabilidade é o assunto mais abordado e discutido no momento de sua publicação.

A participante Saraline, representante do grupo de jovens da etnia Kambiwá, destacou a matéria sobre as péssimas condições das estradas na região, ilustrada por uma fotografia que registrou a deterioração das vias de tráfego.

A equipe, então, informou sobre a importância das notícias publicadas, como fonte de informações relevantes e importantes direcionadas para o público leitor. Quanto mais próximo da realidade o assunto abordado, mais relevante para a comunidade e maior é a probabilidade de gerar interesse em sua leitura. Também esclareceu a importância de ter sempre uma bela imagem que possa representar o assunto, sendo reservados os créditos para o responsável pela fotografia.

Ao final das considerações dos participantes, a equipe deu início à realização da atividade 02, mostrando os elementos indispensáveis em um jornal, com exemplos presentes nos jornais distribuídos, ou exemplos de caráter fictício, relacionado à etnia Kambiwá.



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### Atividade 02 – Como fazer um jornal?

Os facilitadores, com o auxílio de slides (Anexo III: Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas), fizeram uma explanação sobre as características e passos para a construção de um jornal como: expediente (créditos aos responsáveis de cada área), data, linha editorial (a opinião do jornal presente nos textos veiculados). Em posse de jornais os participantes ouviram e acompanharam as explicações seguidas de exemplos nos jornais pesquisados.

As pautas foram apresentadas como os assuntos a serem tratados, os quais necessitam da criação de textos jornalísticos. A primeira sugestão de pauta elencada pela comunidade foi à vistoria da Funasa no poço artesiano da comunidade, que acontecia no momento da Oficina, e que nunca foi utilizado devido à falta de fiação elétrica. Outras pautas logo surgiram: como a distribuição de remédios vencidos nos postos de saúde da região, a doença de Chagas e o seu vetor, o barbeiro.

Dando continuidade aos elementos e editorias que compõem um jornal, os facilitadores chamaram a atenção para a *Charge*, uma vez que na etnia foram identificadas pessoas com facilidade e predisposição para desenhar. Neste momento foi esclarecido que as *Charges*, nos jornais, são ilustrações de caráter humorístico, com críticas geralmente direcionadas à política, situação econômica de uma comunidade, cidade, país, etc., tendo como objetivo, na maioria das vezes, produzir, além de efeitos cômicos, reflexões sobre o tema abordado.

Os facilitadores ressaltaram que o trabalho desenvolvido por profissionais diferentes precisa ser um processo coletivo, afinado, a fim de construir um bom produto final com a “cara” da etnia. Destacou-se que os elementos estão interligados, a fotografia e matéria se complementam, a imagem junto à manchete chama a atenção e interagem entre si, as fotos devem possuir o crédito do seu respectivo autor.

Deu-se continuidade à explicação sobre diagramação, termo ainda desconhecido pelos comunitários, apresentado neste momento, como a forma de organizar as matérias, fotos e publicidade, de forma a tornar o produto inteligível, atraente e com fluxo de leitura agradável aos leitores. Foram apresentados, ainda, os elementos cabeçalho, rodapé, tipografia e



## 6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

infográficos, todos de caráter gráfico. A equipe prosseguiu com o levantamento do material de apoio possuído pela comunidade: câmeras, computadores, celulares com gravador e câmeras fotográficas.

Em seguida, os participantes definiram que a periodicidade do Jornal “A Borduna” será bimestral e os responsáveis por cada um dos elementos necessários para sua confecção, formando grupos elencados por afinidade, conhecimento e possibilidade de escoamento e distribuição do jornal. As equipes foram divididas por categorias, conforme apresentado no quadro 01, a seguir.

Quadro 01. Responsáveis pela elaboração do Jornal “A Borduna”.

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
PERIODICIDADE	Bimestral
NOME DO JORNAL	A Borduna
PAUTEIRO	Zuca, Berenice, Lucivaldo
PAUTEIRO ESPECIAL JOVENS	Julião, Gabriel, Wereia Ivan, Mateus, Valdemir, Renato
REDATOR	Berenice, Felipe, Lilian, Creuza e Ana Cristina
FOTÓGRAFO	Catarina, Edicleuton, José Carlos e Mateus
CHARGISTA	Abraão, José Filho e Mariana
REVISOR DE TEXTOS	Romana, Zuca
DIAGRAMADOR	Ediclécio, Romana e Ana Cristina
COMERCIAL	Ana Cláudia, Maria Justa, Jeane e Marina
DISTRIBUIÇÃO	<b>Coordenador:</b> Zuca
	<b>Equipe:</b> Erivan, Cícera, José Alves, Gilvan, Luana, João Antônio, Saraline.

Ao final da atividade e distribuição das tarefas, os participantes foram orientados a pensarem em sugestões de pauta, produção de fotos e matérias para avaliação e orientação no próximo encontro com a equipe técnica.

### Atividade 03 – Encerramento e Avaliação

Para encerrar a oficina foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Temática II – Práticas Comunicacionais, a ser realizada no dia 22 de Fevereiro de 2013.



## 7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

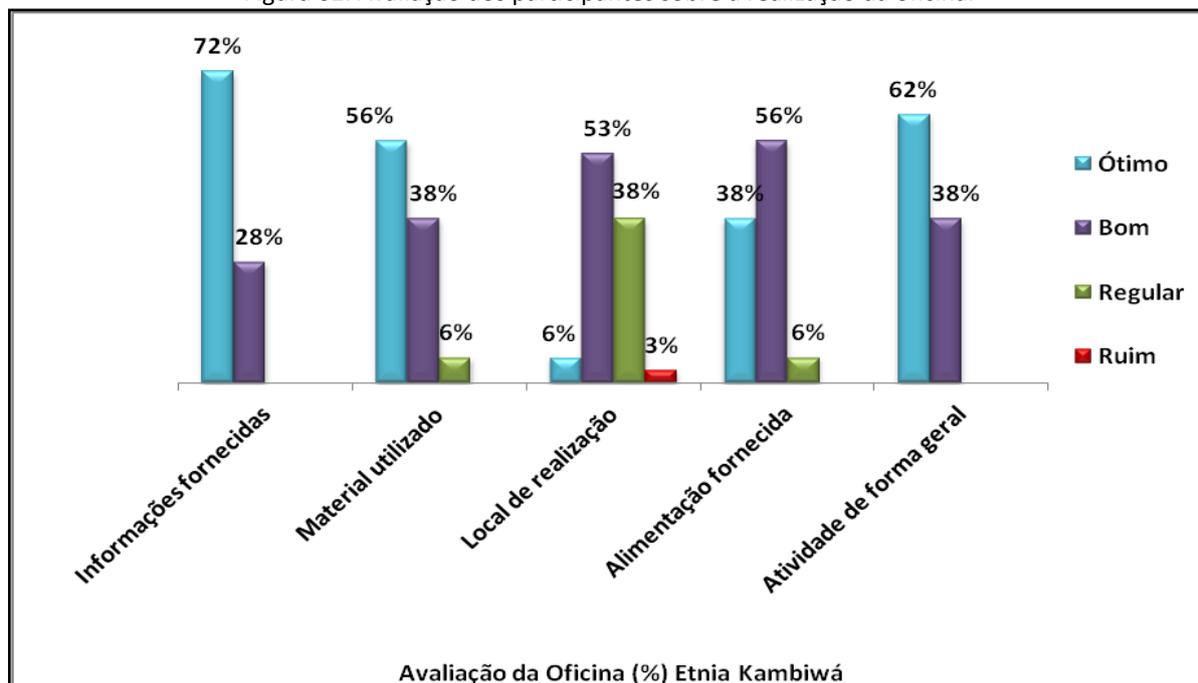
Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b>				<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b>				<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )
<b>5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :</b>				<b>6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:</b>			
ÓTIMO ☺ ( )	BOM ☺ ( )	REGULAR ☺ ( )	RUIM ☹ ( )	_____ _____ _____			

Vale destacar que dos 34 (trinta e quatro) participantes, 32 (trinta e dois) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

## 7. AVALIAÇÃO

Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.



## 8. CONSIDERAÇÕES

A Oficina de Elaboração de Ferramentas Colaborativas inicia a fase das oficinas práticas em Educomunicação onde os participantes, por meio dos conhecimentos adquiridos, optaram em produzir um jornal, meio de comunicação mais adequado à realidade da sua etnia. Espera-se que ao trabalhar tal ferramenta essa etnia seja estimulada a atuar como protagonistas dos seus conteúdos e da sua própria informação e que não sejam apenas meros receptores de mensagens.

No desenvolvimento dos trabalhos, os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre os elementos que compõem o jornal impresso, identificando-se com a mídia escolhida. Ao final, todos perceberam a importância da interdependência entre os atores envolvidos em equipes já definidas (pauteiros, fotógrafos, etc.), mostrando-se estimulados a trabalhar de forma coletiva, participativa, promovendo debates a fim de alcançar o objetivo da etnia: ter um Jornal expressivo, que represente a todos, e que este possa circular não apenas entre as aldeias, mas em todo o entorno da comunidade.



## 8. CONSIDERAÇÕES

Destarte, os facilitadores se mostram confiantes diante dos resultados obtidos, frente a uma perspectiva quanto à multiplicação dos conhecimentos e continuidade dos trabalhos, assim sendo, objetivo da oficina foi alcançado.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura dos trabalhos do dia com a apresentação do Toré, etnia Kambiwá.



Foto 02: Equipe de facilitadores realizando a abertura e contextualização da Oficina, etnia Kambiwá.



Foto 03: Participante descrevendo a matéria que mais lhe chamou a atenção.



Foto 04: Apresentação das características e como construir um jornal, etnia Kambiwá.

## 9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Facilitadora montando as equipes responsáveis em construir a ferramenta Jornal, etnia Kambiwá.



Foto 06: Participantes realizando a avaliação da Oficina, etnia Kambiwá.

## 10. ANEXOS

**Anexo I:** Roteiro Didático: Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas.

**Anexo II:** Lista de Presença dos Participantes.

**Anexo III.** Slides da Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas.

Custódia - PE, 06 de março de 2013.

Técnicos Responsáveis:

*Fabiana Cristine Lisboa*

**Fabiana Cristine Lisboa**

Pedagoga

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal - 5.283.504

*Jenise Oliveira de Souza*

**Jenise Oliveira de Souza**

Jornalista

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal 5283865



**Pablo Murilo Araújo de Souza**  
Publicitário  
CTF Ibama: **5283.500**  
Analista Ambiental

Ciente:

**Maria Denise Rafael Bonomo**  
Socióloga  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5574471

**Neila Cristiane Pereira de Santana**  
Jornalista  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal 5154504

De Acordo:

**Carlos Danger Ferreira e Silva**  
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9  
Coordenador Setorial  
Cadastro Técnico Federal 5284107



## Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas.

### FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

#### Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, garantindo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes através do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica;
- Desenvolver com as comunidades mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

### ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 3: EDUCOMUNICAÇÃO: TEMÁTICA I - ELABORAÇÃO DE FERRAMENTAS COLABORATIVAS

**Título:** Oficina de Educomunicação: Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas

**Objetivos** Construir, de forma coletiva, conhecimentos sobre ferramentas midiáticas de forma a colaborar nos processos educacionais comunitários.

**Caráter de Ação:** Oficina Teórica/Prática.

**Duração em horas:** 4 horas presenciais.

**Sujeitos da Ação:** Moradores da comunidade indígena da etnia Kambiwá.

**Modo de Execução:** Processual.

### ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

#### APRESENTAÇÃO DA OFICINA

#### Atividade 01: Contextualização sobre as Ferramentas Colaborativas

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 60 minutos – 08h00 às 09h00

**Objetivos:** Levantar e socializar os saberes prévios sobre as ferramentas colaborativas e apresentar a importância da utilização na etnia.

**Material:** Notebook e tela de projeção, data show, flip sharter, pincéis e folhas de papel A4 e A3.



#### **Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

Após as boas vindas para a primeira Oficina prática de Educomunicação na etnia, os facilitadores deverão rememorar os principais pontos discutidos no encontro anterior e falar sobre os motivos pelos quais o meio de comunicação escolhido pela comunidade foi o Jornal, a fim de trazer os elementos que serão trabalhados no decorrer da oficina. Neste momento, os facilitadores irão relembrar que as temáticas serão trabalhadas com base nas oficinas escolhidas pela etnia durante a repactuação junto ao MI:

- Agricultura Orgânica I e II;
- Reflorestamento, implantação e gestão de viveiros I e II;
- Beneficiamento de frutas nativas da caatinga I e II;
- Criação de animais de pequeno e médio porte I e II;
- Apicultura I e II.

Em seguida, os facilitadores farão uma contextualização sobre as ferramentas colaborativas e a utilização desta na sociedade atual, enfatizando o Jornal como um produto, discutindo os processos que envolvem a sua elaboração.

**Lanche: 15 minutos**

#### **Atividade 02: Como fazer um Jornal?**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 135 minutos – 09h15 às 11h30.

**Objetivos:** Apresentar os diferentes estilos de jornais impressos, informando o passo a passo para a publicação de um periódico.

**Material:** Notebook, tela de projeção, data show, flip sharter, pincéis e folhas de papel A4 e A3 e exemplares de jornais.

#### **Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:**

Os facilitadores iniciarão a atividade distribuindo diversos jornais (em seus mais diversos formatos) entre os participantes. Os participantes terão no máximo 15 minutos para analisar o material. Após a análise, os participantes, aleatoriamente, serão convidados a apontarem algo de interessante ou que lhes chamaram a atenção no material (uma publicidade, notícia, notas de falecimento, serviços como: padarias, farmácias, anúncios de cinema, dentre outros). Enquanto isso, os facilitadores farão anotações de todos os perfis, comentários e conteúdos que chamarem a atenção dos participantes que se pronunciarem.

Após elencarem os temas que chamaram a atenção dos participantes, os facilitadores farão uma explanação sobre o meio de comunicação escolhido, o espaço disponível para as informações que a comunidade pretende divulgar e processo de criação e impressão de um jornal. A proposta é que os participantes compreendam como se produz um periódico, abordando o conceito de jornalismo



impresso e comunitário, seguido das características da reportagem, que são:

- nome do jornal;
- chamada de capa
- periodicidade;
- expediente;
- editorial
- color;
- tiragem;
- levantamento de pauta;
- texto;
- entrevistas;
- charges;
- crédito das fotos;
- fotografias;
- edição;
- diagramação;
- revisão ortográfica;
- impressão (que pode ser feita por meio de parceria, utilizando-se como “moeda de troca”);
- comercialização de espaços publicitários;
- distribuição.

Os assuntos abordados abordarão as mesmas características de outros jornais, como linha editorial, colunas específicas, a exemplo de cultura, economia, entre outros. Inicialmente, o projeto gráfico do jornal será feito em folha A4, frente e verso. Os facilitadores trabalharão também o formato A3, cujo resultado será um jornal de 4 páginas, possibilitando assim uma maior divulgação de conteúdo. Independente do tamanho do Jornal (A4 ou A3), a comunidade pode aproveitar a possibilidade de realizar parcerias para, por exemplo, imprimir os exemplares. A distribuição do jornal, inicialmente, será gratuita, mas com a possibilidade de vender espaços publicitários junto aos comerciantes locais (padarias, farmácias, salões de beleza, restaurantes, etc.) e poderá ser viável a geração de renda por meio da comercialização dos exemplares.

Quanto ao item pauta, os facilitadores, orientados pelos participantes, listarão uma série de temas que poderão ser abordados futuramente no jornal a ser elaborado no decorrer das oficinas.

### **Atividade 03: Avaliação e Encerramento**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 30 minutos – 11h30 às 12h00

**Objetivo:** Proporcionar um momento de encerramento da oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas, verificando o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.



**Materiais/equipamentos:** Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

**Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:** Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral. A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes.**

Participantes		Data: 06/02/2013	
Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas			
Território Indígena Kambiwa: Inajá/Ibimirim - PE			
Localidade: Aldeia Barracão Retomada			
Nº	Nome	Função	Telefone
1.	Berenice Pereira da Silva		
2.	Carina Cleide da Silva		
3.	Ana Cristina Barbosa da Silva		
4.	Lilieg Maria De Lima		
5.	Felipe Wanatã da Silva		
6.	Josué Pereira da Silva	caçique	(87) 99886974
7.	José Filho da Silva		
8.	Abraão Chão dos Santos	Atamada	
9.	Ismael Pereira da Silva		
10.	Juana mãe da Silva		
11.	Maria Catarina da Silva		
12.	Maria Cruz da Silva	Barracão	
13.	Moniana Nhica da Silva		
14.	Budécio José da Silva	AI'S	(87) 9958-2672
15.	José GABRIEL Vilobo da Silva		
16.	GILVAN ZILVER da SILVA		
17.	Maria Alise da Silva		
18.	Maria José da Silva		
19.	José VICENTE DA SILVA	Pereiro	
20.	Tomara M. Bezerra Lima	Populosa	(87) 8807 6440
21.	Wesley Ribes da Silva		
22.	Mateus Barbosa da Silva		
23.	Valdinei Ricardo Barbosa		



**Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).**

Território Indígena Kambiá: Inajá/Ibimirim - PE		Participantes	
Oficina de Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas		Data: 06/02/2013	
Localidade: Aldeia Barracão Retomada			
24.	JOSÉ ANTÔNIO DO NORONHA		
25.	JOSE ADO ALVES		
26.	Renato José da Silva		
27.	José Carlos dos Santos		
28.	Antônio Edmilson da Silva	PEREIRA	3842 1055
29.	maria Justa Conceição Silva Vieira		
30.	Sara Lima M. de Sa Capriano		
31.	Mélanie el-trá Espirito	Barra da Abacanda	
32.	Edson Roberto Cypriano	"	
33.	Anna Claudete de Albuquerque		
34.	MARCIA ALVES DO NASCIMENTO		
35.			
36.			
37.			
38.			
39.			
40.			
41.			
42.			
43.			
44.			
45.			
46.			



## Anexo III. Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas.



### Diagramação de jornais

- No caso de um jornal, a diagramação segue os objetivos e as linhas gráficas e editoriais desse impresso. As principais linhas editoriais para a diagramação incluem a hierarquização das matérias por ordem de importância. Já as considerações gráficas incluem legibilidade e incorporação equilibrada e não-obstrutiva dos anúncios. Essas características de design tipográfico compõem o design de jornais.



### Elementos indispensáveis de um jornal

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> NOME             | <input type="checkbox"/> ENTREVISTAS       |
| <input type="checkbox"/> CHAMADA DE CAPA  | <input type="checkbox"/> CHARGES           |
| <input type="checkbox"/> PERIODICIDADE    | <input type="checkbox"/> FOTOGRAFIAS       |
| <input type="checkbox"/> NÚMERO DA EDIÇÃO | <input type="checkbox"/> CRÉDITO DAS FOTOS |
| <input type="checkbox"/> EXPEDIENTE       | <input type="checkbox"/> DIAGRAMAÇÃO       |
| <input type="checkbox"/> EDITORIAL        | <input type="checkbox"/> REVISÃO           |
| <input type="checkbox"/> COR              | <input type="checkbox"/> IMPRESSÃO         |
| <input type="checkbox"/> TIRAGEM          | <input type="checkbox"/> PUBLICIDADE       |
| <input type="checkbox"/> PAUTA            | <input type="checkbox"/> DISTRIBUIÇÃO      |
| <input type="checkbox"/> TEXTO            |  |



### Anexo III. Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas (continuação).

#### Texto

- O chamado "corpo de texto" é o tipo e tamanho que serão impressos, ou seja, o conteúdo principal do jornal (matérias, colunas, artigos, editoriais, cartas etc.).



#### Título

- Desde a manchete, que fica na primeira página, até os títulos menores de artigos. São subdivididos em:
  - subtítulo - (em algumas redações no Brasil, chamados de sutiã, linha-fina ou linha de apoio) colocado abaixo do título principal, complementa a informação do título e instigam à leitura do texto
  - antetítulo - (em algumas redações no Brasil, chamados de chapéu ou cartola) colocado acima do título principal, complementando a informação do título e instigam à leitura do texto
  - intertítulo ou quebras - colocada no meio do texto, para dividi-lo em seções e facilitar a leitura
  - alho - colocado no meio da massa de texto, entre colunas, para ressaltar trechos e substituir quebras; são muito utilizados em entrevistas.



#### Fotografias

- Fotografias, que em jornal e revista veem sempre acompanhadas de legenda descritiva e do crédito para o fotógrafo.

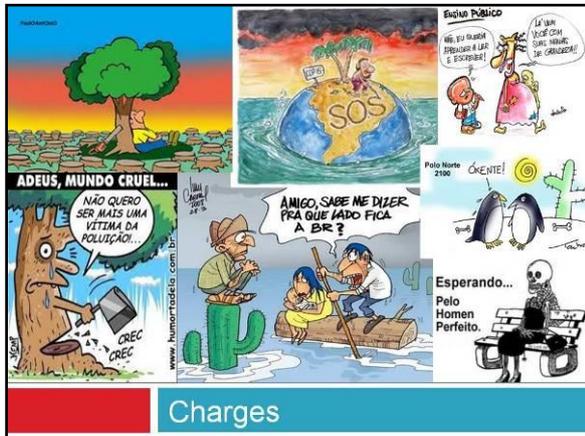


#### Arte

- O que se chama de arte em diagramação são imagens produzidas para ilustrar, complementar visualmente ou substituir a informação do texto. Podem ser:
  - Infográfico - que inclui mapas, gráficos estatísticos, sequenciais e esquemas visuais;
  - Charge - desenho geralmente satírico com personagens do noticiário, sem ter que necessariamente seguir opinião expressas em matérias relacionadas no jornal;
  - Ilustração - todo tipo de desenho ou pintura que pode acompanhar um texto jornalístico.
    - A ilustração pode ser uma versão ilustrativa do texto ou uma visão complementar ao texto, usando uma linguagem pictórica.



## Anexo III. Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas (continuação).



### Vinheta

- Mini-títulos que marcam um tema ou assunto recorrente ou em destaque; podem incluir mini-ilustrações e geralmente vêm acima do título da matéria ou no alto da página.

### Box ou caixa/Fio

- Um box é um espaço graficamente delimitado que normalmente inclui um texto explicativo ou sobre assunto relacionado à matéria principal.
- O Fio existe para separar elementos que, por algum motivo, podem ser confundidos.



### Cabeçalho e Rodapé

- Marcam o topo e a base da página, respectivamente, incluindo marcas básicas como editoria, data, número da edição e número da página; quando usado na primeira página, o cabeçalho inclui ainda a logomarca do jornal em destaque, preço e alguns nomes de chefia da equipe (presidente, diretor, editor-chefe).



## Anexo III. Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas (continuação).

### Anúncio

- Espaço de publicidade, único elemento de conteúdo não-editorial da diagramação, produzido pela equipe comercial.



### Aspectos

Os aspectos que determinam a composição destes elementos na página impressa são, entre outros: Colunagem, Cor, Espaçamento e Fontes Tipográficas

### Colunagem

- A distribuição do texto em colunas verticais de tamanho regular, espaçadas e válidas para encaixar os elementos. Atualmente, o padrão em jornais standard é a divisão em 6 colunas, mas o uso de 8 colunas já foi predominante.



### Cor

- Uso de cores e matizes em jornalismo, que confere sentido e modifica a mensagem, muitas vezes sutilmente; até meados do século XX, os jornais de grande circulação não utilizavam impressão a cores, dependendo da escala de cinzas para matizar seus preenchimentos.



### Anexo III. Slides com Apresentação da Oficina Educomunicação: Temática I – Elaboração de Ferramentas Colaborativas (continuação).

